

João...
Manuel...

DOMINGO, 19 DE JULHO DE 1931

Numero avulso \$30 — ANO II — N.º 66
69Director e Editor
João Antonio Xavier LopesMONTIJO
Praça 1.º de Maio
REDACÇÃO

Proprietário

e
Administrador

Renato A. S. Homem

SETUBAL

Bairro Santos Nicolau
ADMINISTRAÇÃO

MONTIJO



Semnario Regional Republicano

de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Toda a correspondência deve ser dirigida á REDACÇÃO, Praça 1.º de Maio — MONTIJO — COMP. E IMP. Tip. ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

O Novo Vapor

No dia 29 de Junho p. p., iniciou as suas carreiras diárias entre esta vila e a capital, o novo vapor adquirido pela Sociedade Marítima de Transportes, Ltd., desta vila.

Produto da nossa campanha contra a Parçaria dos Vapores Lisboenses, foi de regosijo para nós e para todos os habitantes de Montijo, ver esse esplendido barco ao serviço de passageiros, preenchendo uma lacuna que de ha muito necessitava ser preenchida, visto estarmos muito mal servidos com os serviços de transportes.

Congratulamo-nos tambem por termos sido atendidos pela mesma Sociedade na resolução que tomou em modificar o nome de registo na Capitania do Porto para *Montijense* em substituição de *Ribatejo* como pretendiam, tendo sido suggestonada aquela ideia pelo nosso amigo, sr José Lourenço da Silva.

Montijo ou *Montijense*, significa sempre a terra onde pertence e nunca *Ribatejo*, que representava uma região que abrange muitas povoações.

As suas carreiras tem sido concorridissimas, notando-se pouca frequencia nas antigas carreiras da Parçaria, visto as grandes comodidades que nos oferece este novo vapor.

Pena é que alguns habitantes duma freguesia deste concelho, ainda não reconhecessem este grande melhoramento, continuando a concorrer para uma empresa que nos explorou durante muitos anos e que só agora, para fazer baquear a empresa florescente, se lembrou que Montijo era digno de ser beneficiado com um preço mais acessivel.

Esperamos que todos, mas absolutamente todos, deem o seu concurso ao esforço da nova empresa, pois que é digna do nosso auxilio.

A nossa colaboração

Depois de uma suspensão forçada, por motivos alheios á sua vontade, volta novamente a colaborar, hoje, neste semanario, o estudante sr. Jorge Antunes, nosso estimado conterraneo residente em Lisboa.

Este numero foi visado
pela Censura.

INSUFICIÊNCIA MENTAL?

Há criaturas que, infelizmente, só trazem no cérebro verdadeiros ninhos de minhocas. Não são disso culpados e, na verdade, inspi-ram dó.

Como tais, não podem conceber o desinteresse provocado por um ideal, nem admitem, na sua miopia de intellectos, as boas intenções dos que só pensam no bem da colectividade. Agarrados á caldas esquinas, como o caracol ao ramo da árvore, pensam em resolver, nessa posição, os grandes problemas que há para solucionar.

Muitas vezes parecem uns catões curiosos, tudo criticando e censurando sem nada produzirem. Dum puritanismo que dá rizo, proferem socraticas sentenças sobre todos os assuntos, os mais transcendentales. Acontece até que, os que passam a vida a estudar, não se abalançam a falar sobre casos que demandam uma certa bagagem de conhecimentos, ao passo que essas altas mentalidades, sem competência de qualquer espécie, com o maior dos desplantes, sobre tudo falam, discutem e distribuem conceitos, afirmativas e opiniões.

Daqui resulta que, como não possuem qualquer instrução e demonstram sempre o que sabem quando são chamados a dar a sua quota parte de esforço para fins progressivos, não podem ver com bons olhos as iniciativas alheias e então transformam-se em seus inimigos. Esta forma de pensar e de sentir, concretiza-se nesta frase:

«Já que eu não fui capaz de o fazer, não quero que mais ninguém o faça».

Ou ainda por outras palavras:

«Aquilo que os outros fizeram e fazem, já que não foi feito por mim, nada vale e de nada presta».

E então, quando vêem que uma iniciativa triunfa e vai por diante, tudo é desfazerem-se em picoinhas, pondo defeitos, dizendo superioridades balofas, envenenando tudo e todos, sorrindo beatificamente e declarando por fim, depois de veneno instilado, que nada têm com o caso.

Quando afinal observam que isso não dá resultados práticos e que, *malgré tout*, a iniciativa marcha e a coisa progride, desvairam e vá de tocar na honra dos outros, insinuando dúvidas vagas e procurando caluniar.

Insuficiência mental? Talvez.

Bem-aventurados os pobres de espirito, digo eu.

ALVARO VALENTE.

Acção Regionalista

Com o pedido de publicação recebemos do Ex.º Sr. presidente da Camara, a copia de um officio que a sua Comissão Administrativa enviou ao Ex.º Sr. Antonio dos Santos Fernandes, que é como a seguir se transcreve:

Montijo, 11 de Junho de 1931 — Ex.º Sr. Antonio dos Santos Fernandes, Montijo. — Com cumprimentos de muita consideração vimos manifestar a V. Ex.ª os nossos agradecimentos pelas gentilezas que teve a amabilidade de dispensar aos Ex.ºs Srs. Engenheiros Taborda Ferreira, Camossa Pinto e Frederico Taveira, quando da sua estada nesta vila, em serviços de Hidraulica (dragagem da cala e alargamento da Ponte dos Vapores).

Com os protestos das nossas homenagens, renovamos os nossos agradecimentos e subscrevemo-nos com particular estima, De V. Ex.ª Mt.º Att.ºs e Vn.ºs, pela Comissão Administrativa da Camara Municipal de Montijo: O presidente, Carlos Hidalgo Gomes de Loureiro.

ACTO LOUVAVEL

Por José Pereira, natural de Travassos, Viseu, foi entregue na Administração do Concelho uma nota de 50\$00, a qual, por indicação do mesmo, vai ser distribuída pelas casas de caridade desta vila.

EXPEDIENTE

Vão ser postos á cobrança os recibos da 2.ª serie de atrasados, pedindo aos nossos estimados assinantes a fineza da sua liquidação, afim de podermos pôr em ordem os nossos serviços de administração que tem estado muito desorganizados.

Fazemos esta observação para evitar, bem contra nossa vontade, o termos que sustar o envio do nosso semanario ás pessoas a quem se refiram os recibos incobráveis.

Mais pedimos a quem tenha que fazer quaisquer reclamações sobre estes serviços, o faça, de futuro, ao seu actual administrador, enviando toda a correspondência para a séde da redacção, Praça 1.º de Maio — Montijo.

Soluços do Coração

Reclina tua fronte sobre meu peito e conta-me tuas maguas; pois meu coração soluçará as queixas de tua alma!

Dize-me num sussurro, donde provem teu pranto amargurado;

Conta-me!...

Prescrutarei nas algidas transparencias de tuas lagrimas, o fel que corroe tua alma de martir.

Apoia-te em mim; o sofrimento não me abate; os soluços não irrompem de meu peito para me aniquilar; minha resolução persistente não esmorece ao brado da amargura; afeito á dor que me envolve no crepusculo violeta da saudade, sei perserverar na crença de que um ser me saiba compreender.

Vem a mim que te consolarei; sorverei teu pranto com o calor das minhas pupilas desmaiadas, erguendo arfante, com o coração dorido, a tua fé aos paramos luzentes.

Não chores!... prossegue na via estrellina, consagrando as folhas ridentes do passado, que estremecem ao sopro da recordação vivificante.

As reliquias sagradas do que findou num suspiro de agonia, se erguerão do tumulto num trasbordamento alacre de ventura.

De mãos dadas, irei contigo na peregrinação do amor que acalenta, apontando nas nevoas do levante a hostia esplendorosa da esperança.

Vem! lança-te em meus braços; chorarei contigo, rebuscando nas cinzas enregeladas da tua crença morta.

Confundiremos os soluços que crepitam em nossos seios e os de tua alma se aninharão na minha resignada. Pela infundavel estrada do desalento, onde se erguem martirios espinhosos para lacerarem as cordas enternecidas da ilusão, nós, na contemplação das sombras que perpassam pela tela esperando-nos, sorriremos á visão fagueiras das felicidades aureas.

Não temas... Pelo ar ha murmúrios subtis de asas setineas, que se desfazem nas garras do espaço consternado ante a nossa muda agonia.

Entre arvores gigantescas que ameaçam o ceu de anil, deixaremos sem luz, vazias de ilusões, as nossas almas por cardos abafadas.

Iremos sob o palio dos ideais que se despetalam, gemer nos violoncelos, frementes, na curva do infinito.

A comunhão de maguas diminue o torpor produsido pelo desalento.

De olhos confundidos num mesmolucilar, procurando nos sepulcros roseos a fé que o tufão devastador do desespero arrebatou numa estrepitosa gargalhada de ironia.

Não esmoreças! vem!... hei-de soluçar contigo nas brumas da madrugada essa sonata de desventura, desse passado que nos foge, rolando num trasbordamento de desditas.

Miguel Miranda.

DESCRENÇA

A's vezes se concentro o pensamento
Nalguma coisa vaga, indefinida,
E tento reaver a mea contento
Essa visão fugace e mal-sentida;

E quanto mais porfio nesse intento,
Mais cedo o desengano me elucida
Que não devo esperar acolhimento
No que me foge, em regra, pela vida.

Assim eu me devia contentar
Co'aquilo que já tenho e nunca mais
Pensar no que contende em me enganar,

Para descrêr de conseguir tambem
Felicidades próprias, naturais,
Que é coisa que se espera e nunca vem.

ANTONIO KOSADO

Montijo-Praia

Fala-se. Discute-se... Eis tudo o que se faz em prol duma causa tão nobre!

E mesmo assim, há quem, com segundos fins, critique e entrave a marcha de quem quer caminhar.

Esses são quais trancas numa porta — a porta do Progresso — para não deixarem passar quem tem pressa.

Uns, filhos de Montijo, outros, que vieram não sabemos de onde, e como grandes senhores, tentam dar ordens na nossa terra.

Puro engano em que vos envolveis, senhores, quando supondes dar ordens neste torrão abençoado!

Pelos primeiros sentimos horror e o nosso coração fica triste, para os segundos, ergue-se ao pincaro mais agudo a honeptidade montijense, agarrando-os pelas orelhas e depois lançando-os lá de cima caiem na vala do Desprezo!

E' assim que se deve tratar todos aqueles que nesta hora febril, em que os espiritos vivem agitados, querem entrar a nossa marcha gloriosa!

Montijo-praia é um lugar que deve ser estudado e observado.

Mas ele não é só praia: para nascente, um vasto pinhal leva as suas canções melodiosas por noites de luar, para poente, uma faixa de areia amarela serve de leito ao Tejo preguiçoso.

Num lugar unico dois lugares: praia e campo!

Quantas terras, quantas, por esse abençoado Portugal não desejariam ter como Montijo esta regalia?!

E no entanto nós temos e conservamos-nos indiferentes!

Mas porquê? Não sei!... Ninguém sabe, e todos nós o sabemos...

Familias ha cujos membros necessitam de: praia, uns, campo, outros, mas raramente encontram num só sitio esses dois lenitivos; e eis uns então prejudicando-se por causa dos outros.

E, se essas familias soubessem um dia, que a dois passos de Lisboa teem esse lugar duplo, certamente que correriam a procura-lo.

Mas infelizmente não sabem, e então para que daqui para o futuro Montijo-praia comece a ser falado, é urgente, urgentissimo, que a propaganda dessa praia faça eco, não para nós montijenses, que já a conhecemos, mas na grande imprensa da Capital.

Se essa imprensa nos quizer ajudar, glorioso trofeu Montijo ha-de conquistar para sua honra e para honra daqueles que a amam!

Jorge Antunes.

A NOVA COOPERATIVA

O movimento cooperativista, uma das bases da evolução social da humanidade, destinada a combater a exploração do intermediário, alastra por toda a parte. A sua expansão deve-se em grande parte ao abuso do comércio ambicioso que quer adquirir lucros desmedidos á custa do magro salário dos pobres trabalhadores. Eis o que deu origem á nova cooperativa a instituir-se nesta vila.

Como é do conhecimento geral, formou-se no Montijo, perante a indignação popular, um assombroso cartel na indústria de panificação, destinado a absorver os industriais mais mediocres. A tática dos grandes magnates produziu o resultado desejado. E em consequência disso, o povo voltou a comer o pão mais caro, péssimamente manipulado e sobretudo detestavel, chegando muitas vezes os habitantes desta vila a não ter onde ir fornecer-se do primeiro género alimentício que é a defesa das classes pobres. Foi igualmente abolida a venda a crédito.

Foi assim que brotou a idéia da instituição nesta vila duma cooperativa popular destinada não só a combater a desmedida ambição dos signatários do famoso cartel, mas tambem, e sobretudo, a defender os interesses do povo.

No projecto dos Estatutos, da autoria do ilustre advogado sr. dr. António Gonçalves Rita, já lido em publico, foram introduzidas algumas alterações destinadas a beneficiar o auxilio mútuo dos sócios, entre elas a permissão da venda a crédito até 80 % do capital social e a criação do fundo de socorro para o caso de impossibilidade ou doença.

As propostas podem ser requisitadas no escritório do sr. Avelino de Oliveira, na Praça da República e nos estabelecimentos dos srs. José Luís Cardeira e José Porfirio Ezequiel ou a qualquer dos membros da comissão organizadora composta pelos srs. Avelino Oliveira, António Joaquim Gregório e Francisco Pedro Farreu.

Depois da lição dada pelo povo desta vila e pela empreza do vapor «Montijense» aos magnates da Parçaria, cumpre-nos dar mais esta lição aos que pretendem brincar agora connosco, prejudicando os interesses e a regular alimentação dum povo inteiro. Esperamos que o povo desta vila não deixe, pois, de acorrer a inscrever-se na cooperativa, correspondendo ao desinteressado esforço e á louvavel iniciativa dos seus organizadores.

PLANTA DA VILA

Na passada quinta-feira, foi exposta na vitrine da Vacuum Oil Company, em Lisboa, a planta executada por fotogrametria aerea.

Na mesma vitrine tambem se encontra exposto um estudo de melhoramentos da parte norte desta vila.

Tanto a planta como o estudo, segundo nos consta, serão estes trabalhos expostos no atrio do Teatro Joaquim d'Almeida.

NECROLOGIA

Faleceu em 5 do corrente o Sr. Francisco Pereira Cambolas, pai do nosso dedicado assinante Sr. Francisco Pereira Cambolas.

O extinto, que gosava de gerais simpatias, teve um enorme acompanhamento.

—Em 12 faleceu o nosso amigo, Sr. Inacio Lage Rodrigues. O extinto foi durante muitos anos proprietario do Hotel Republica, proporcionando aos amigos belas noites de alegria, estranhando nós, que o funeral fosse tão pouco corrido.

Colégio Moderno

No passado dia 15 do corrente, completou este novo estabelecimento de ensino o seu primeiro ano de vida sob a sua nova direcção e orientação.

A exame de segundo e primeiro ano dos liceus, apresentou o seu actual director oito alunos, sendo cinco para aquela, e trez para esta classes tendo sido feitas as provas escritas respectivas na passada semana.

Dos alunos do segundo ano sabe-se já que, como resultado obtido nas referidas provas, foram todos dispensados das provas orais nas disciplinas não obrigatorias á excepção de um, que tem de fazer a prova oral de matematica. As provas orais destes mesmos alunos, começam amanhã pelas 11 horas no Liceu Bocage, em Setubal.

Os resultados do primeiro ano são ainda desconhecidos.

O Colegio Moderno, apresenta tambem a exame de segundo grau de instrução primaria, oito alunos cujas provas terão inicio na proxima semana.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 16 — D. Maria José Neo Lucas Leiria.

Dia 17 — Sr. Virgilio Tavares Móra.

Dia 22 — A menina Maria Luiza da Silva Aranha.

Casamentos

Para o sr. Eduardo Cardoso dos Santos, foi pedida em casamento a menina Emilia Sampaio d'Oliveira, filha do sr. Manuel Sampaio d'Oliveira, já falecido, e de D. Maria Faustino d'Oliveira. O casamento realizar-se-ha no fim do ano.

Eleições

O Governo anundiou ha tempos que iria fazer eleições. Como complemento dessa sua declaração, que comporta o desejo subsequente do regresso á normalidade constitucional, foi publicado um decreto estabelecendo as condições de inscrição no recenseamento eleitoral e os periodos respectivos para as correlativas operações.

Aguarda-se contudo actualmente a publicação no «Diario do Governo» de um decreto que altera, segundo a imprensa da capital informou, todo o sistema anteriormente promulgado, tendo por esse motivo ficado suspensas as operações do recenseamento.

Observa-se, pelo que fica dito, que, após cinco anos de governo ditatorial, se pensa, por parte dos detentores do poder, em modificar a actual característica governativa, embora que, no dizer de algumas autoridades, de molde a não alterar, na sua essência, o pensamento e os fins do movimento de 28 de Maio.

Esta resolução do governo tem de ser encarada com agrado por todos os portugueses. Vamos todos nós ter ocasião de dizer pela boca das urnas, que sendo silenciosa é potente, o que pensamos e queremos ácerca da administração do Paiz.

Constitucionalistas e não constitucionalistas encontrarão, finalmente, meio de mostrar a força numérica dos seus partidarios e por conseguinte qual a forma de pensar e de sentir da maioria da Nação.

Para que tal suceda, as eleições realiear-se-ão numa atmosfera de ampla e pura liberdade, pois de outra maneira nunca se poderá obter a expressão exata do sentimento nacional.

Sendo assim, todos os portugueses em condições de serem inscritos nos cadernos do recenseamento eleitoral, devem acorrer a inscrever-se, para, num futuro mais ou menos proximo, exprimirem claramente a sua opinião por meio do seu voto.

Ai deles, ai de todos nós, se assim o não fizerem!

Em liberdade de propaganda, pela imprensa e pela palavra, o concurso ás urnas não pode deixar de representar a arma mais eficiente de que todos os cidadãos podem usar para dizerem de sua justiça.

A inscrição no recenseamento eleitoral é, portanto, uma obrigação que se impõe a todos os portugueses, sendo este o primeiro acto com que demonstrarão a sua vontade firme de se pronunciarem, como cidadãos duma Patria livre, a respeito da sua administração e da sua vida politica. O contrario, constituirá em todos os sentidos uma perigosa defecção

ANUNCIO

1.ª publicação

Em sessão de 3 do corrente, do Tribunal do Comercio desta comarca de Montijo, foi declarada falen-

cia ao comerciante desta praça Antonio Fernandes da Costa Jr., com estabelecimento nesta vila, e nomeado administrador da massa falida, Francisco Freire, desta mesma vila, tendo sido marcado o prazo de 30 dias para a reclamação dos créditos e ficando a nomeação dos curadores fiscaes para ser feita quando for conhecida a lista dos crédores,

Passou-se o presente em conformidade com o que dispõe o § unico do artigo 194 do Codigo do Processo Commercial.

Montijo, 4 de Julho de 1931.

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueiroa Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.ª Praça

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 19 de Julho proximo, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua Dr. Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica, do predio abaixo descrito, que vai pela primeira vez á praça, pelo valor tambem mencionado nos autos de inventario orfanologico a que neste juizo e pelo cartorio indicado se procedeu por obito de Manuel Francisco da Costa, morador que foi em Sarilhos Grandes.

A ARREMATAR

Predio urbano e rustico, composto de casas de habitação com uma courela anexa, abegoria e alpendre, sendo a courela composta de terras de sementeira e alguma vinha, sito no Largo do Mercado, da freguesia de Sarilhos Grandes, foreiro anualmente em 1\$00 com laudemio de quarentena, á Junta de freguesia de Sarilhos Grandes, descrito na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 1.179, a fls. 3 v. do Livro B 4. Vai á praça no valor de esc. 15.000\$00.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Montijo, 30 de Junho de 1931

O escrivão d 2.º officio,

João Francisco Ramos

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.ª Praça

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 26 do corrente mez de Julho, pelas 14 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua Dr. Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica, dos bens abaixo descritos, que vão pela primeira vez á praça, pelos valores que lhes foram atribuidos, nos autos de inventario ortanologico a que neste Juizo se procede por obito de Matias de Pinho, morador que foi na vila do Barreiro.

A ARREMATAR

O direito e acção a metade de um predio urbano, composto de casas de habitação, com um pequeno quintal, tendo neste uma cocheira e casa de arrecadação, situado na antiga recosta, na vila do Barreiro, descrito na Conservatoria do Registo Predial da extinta comarca do Seixal sob o n.º 696. Vai á praça no valor de esc. 15.000\$00.

Uma porção de terreno para edificações, que fazia parte do predio anteriormente descrito, sito na antiga Recosta, da vila do Barreiro, actualmente descrito na Conservatoria do Registo Predial, sob o n.º 4.999. Vai á praça no valor de esc. 3.000\$.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Montijo, 20 de Junho de 1931.

O Escrivão do 2.º officio

João Francisco Ramos

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

Futebol

Realiza-se hoje no campo dos 11 Unidos um grande desafio, no qual toma parte o club proprietario do campo com o «11 Amigos de Os Belenenses».

Deve ser um desafio bastante concorrido, tornando-se pequeno o campo do 11 Unidos, dada a concorrência que se espera.

Reliza-se no proximo dia 27, no campo de jogos do Aldegalense Sport Club, gentilmente cedido pela direcção, o tão desejado desafio

entre os estudantes montijenses dos liceus de Lisboa e Setubal.

Reina a maior animação nos meios desportivos e principalmente na sociedade feminina montijense.

COSTUREIRA

Em sua casa e em casa dos clientes, executa fatos para senhora e roupas brancas pelos últimos figurinos.

Tambem executa quaisquer trabalhos de roupas brancas para homem. Nesta redacção se diz.

Consultorio Cirurgico Dentario

R. Machado dos Santos
MONTIJO

Clinica de doenças da boca e dentes.

Dentaduras completas e parciais. Coroas em ouro e platina. Obturações e dentes a pivot. Concertos rapidos.

CONSULTAS ás:

Terças-feiras, quintas e sabados.

Povo da nossa terra

heroico, caprichoso e belo

Primeiro que tudo está o teu bem estar

E para o ter é preciso na hora que passa fazer as maiores economias.

Guerra ao produto americano.

Porque haveis de estar gastando petroleo, se tendes **carvão** portuguez, muito nosso, que te dá todas as vantagens?

Guerra de morte ao petroleo.

Os nossos trabalhadores prezam de viver, e para isso, gastando-se petroleo, não tem onde empregar a sua atividade.

Comprai sempre carvão, que é muito mais barato e evita-se a sahida do ouro para o estrangeiro.

O Sr. Ministro das Finanças, assim tem guiado todas as suas medidas para o engrandecimento do paiz.

Por isso, **Povo da nossa terra**, comprai na casa de **Pedro Benito Garcia**, na rua **Magalhães Lima**, n.º 2 e na rua **João Pedro Iça**, n.º 1, o belo **carvão de cepa** e de **sobro**, ao irrisorio preço de **\$30 centavos o quilo**.

Guerra sem treguas ao produto estrangeiro.

Povo da nossa terra; comprai só carvão; não vos esqueceis de que se fará distribuição de qualquer quantidade, ao domicilio.

Banha e Toucinho

Estragado. Compra M. Féria — Alhos Vedros.

DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda — BARREIRO.

CARRINHO PARA CRIANÇA

VENDE-SE em bom estado, com capota e rodas de borracha, na Travessa do Colegio, 1.º-E., por cima da mercearia Perola da China — Montijo.

MERCEARIA ECONOMICA

DE

Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 — MONTIJO
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Ferreirinha . quilo 17\$00

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00

Semanais..... 50\$00

Diarias 8\$00

Serviço de Restaurant á Portuguesa
e á FrancesaCAFÉ-BAR
MONTIJO

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e meudesas

Tudo ao preço das fabricas

Não comprem sem confrontar
os seus preçosRua França Borges
MONTIJO

CHAPELARIA DA MODA

Rua Afonso Pala

MONTIJO

A unica casa especializada no genero,
com officina propria anexa para o fabrico
de chapéus por medida, concertos e
transformações, em todos os formatos.O nosso artigo não tem concorren-
tes, não só pelo grande STOK de cha-
pelaria, camisaria e gravataria, como
tambem pela qualidade e apresentação
do nosso chapéu, que desafia toda a
concorrência :: :: :: :: :: :: ::

CHAPEUS DE PALHA A 17\$00

Chapéus de feltro em preto e côres
DESDE 18\$00Camisas de fina popeline
DESDE 21\$00Camisas de bom oxford inglez
DESDE 19\$50

CALÇADO

para

Homem, Senhora e Criança

os mais recentes mo-
delos e cores da
moda

IMPORTANTE

Todo o cliente que
comprar um cha-
péu na nossa casa
fica com a garan-
tia de o mandar
passar a ferro na
nossa officina sem-
pre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE

JOSÉ CARVALHO

Completo sortido de Mercarias,
Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

Horario do vapor Montijo

Sahida de Montijo
ás 8,15 e 13,30Sahidas de Lisboa
ás 12 e 18,15Domingos e dias feriados os
mesmos vapores sendo alterado o
das 12 para as 10.Propagai o jornal **MON-
TIJO** e conseguireis o vos-
so engrandecimento moral e
material.

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos — Côres da moda

PROCURADORIA

Trata de todos os pleitos judiciaes
e de todos os assumptos nos Tribunais
e Repartições

INVENTARIOS

Legalisação e obtenção de quaisquer
documentos.

Cobrança de Dividas.

Administração de propriedades.

Habilitações.

Recebimento e pagamento de rendas

Lopes & Oliveira Santos

Travessa do Tribunal

MONTIJO

Dr. F. M. d'Oliveira Santos

Advogado

MONTIJO — Travessa do Tribunal
LISBOA — R. Nova do Almada, 36-3.º